

O BRINCAR E A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



PIXABAY.COM

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de enfatizar a importância do olhar do professor diante do brincar na educação infantil, proporcionando a análise sobre alguns aspectos observados em momentos de ludicidade. A expectativa é que este estudo possibilite uma reflexão sobre a observação enquanto diagnóstico para possíveis intervenções pedagógicas. Na educação infantil, o lúdico, tem sido um dos instrumentos que baseiam um aprendizado de qualidade para a criança, a partir das técnicas que promovem o desenvolvimento das habilidades fundamentais nesse processo. Através da ludicidade os alunos podem aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo sobre a Ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, considerando que, por meio dela é possível aprender, experimentar o mundo, possibilidades, relações sociais, elaborar sua autonomia de ação e organizar emoções. Ao brincar com os amigos, a criança aprende sobre a cultura em que vive ao mesmo tempo em que traz novidades para a brincadeira, dando novo significado a esses elementos culturais.

O brincar também permite que a criança tome certa distância daquilo que a faz sofrer, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações que muitas vezes são difíceis de enfrentar, sendo um meio de

expressão da criança, contexto no qual ela elabora seus conflitos e demonstra seus sentimentos, ansiedades, desejos e fantasias.

Por ser a Educação Infantil o primeiro contato da criança com a escola, sendo o lugar que apresenta horários, rotinas e objetivos, é preciso proporcionar o bem-estar, a alegria e o encantamento para que o processo de aprendizagem seja significativo e prazeroso, sem que haja um desgosto no início da vida escolar. Para tanto, torna-se necessário refletir sobre o planejamento do professor, visando momentos livres e atividades lúdicas, pois é importante que ele também participe dos momentos de brincadeiras com brinquedos ou não, de jogos, danças, dramatizações entre outros que fazem parte da ludicidade, realizando a observação para que possa diagnosticar possíveis indícios de dificuldades emocionais, intelectuais ou sociais.

A escolha do tema, o brincar a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil partiu da necessidade de entender a relação do professor com este cenário e sua inserção no processo de ensino-aprendizagem, daí sua importância para a formação de professores que atuam na educação infantil.

Na busca de conhecer melhor esse mundo infantil, este estudo tem por finalidade buscar informações mais detalhadas sobre o tema trabalhado, fazendo uma pesquisa bibliográfica tendo como base a ideias de alguns teóricos renomados na área da Educação. Desta forma, será realizada uma pesquisa de qualidade com aprofundamento sobre o tema, a partir de uma pesquisa exploratória,

análitica com abordagem qualitativa.

2 O UNIVERSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a porta de entrada da criança no mundo pedagógico, onde elas são estimuladas a desenvolver capacidades motoras e cognitivas através do lúdico. É nesta etapa que a criança amplia suas relações sociais e propicia o conhecimento do próprio corpo, bem como expressar-se das mais variadas formas.

Ao contrário de outros países, no Brasil as primeiras tentativas de organização de creches, surgiu com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa.

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na condição de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

As instituições públicas atendiam às crianças das camadas populares, e em contra partida, a propostas das particulares tinham cunho pedagógico, e funcionavam em meio turno, enfatizando a socialização e a preparação para o ensino regular. Crianças das diferentes classes sociais viviam contextos diferentes de desenvolvimento, já que, enquanto as crianças das classes pobres eram atendidas com propostas de trabalho que partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças das classes ricas recebiam uma educação que dava ênfase à criatividade e a sociabilidade infantil.

Com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação.

A educação infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família.

As creches são produto da revolução industrial. No Brasil surge em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a

necessidade da mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos. Os pequenos, que ficavam durante muitas horas distantes de suas mães precisavam ser cuidados. (Dourado 2011).

As creches preenchiam esta necessidade para a classe trabalhadora. Firmando-se assim, o cuidar, a atividade principal dessas instituições. Na década de 1980 dá-se um avanço em relação à educação infantil. Estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. Foi concluído que, independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante e que todas deveriam ter acesso a ela.

A fase da educação infantil é o início da vida escolar de uma criança, é um mundo desconhecido em que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, psicológica, social e cultural. Mas para que aconteça o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem o indivíduo tem que explorar o ambiente, por isto é importante que, seja um espaço limpo, com cores adequadas, com brinquedos atrativos entre outros recursos. (Viegas 2008)

2.1 A importância do brincar na Educação Infantil

Segundo Oliver, brincar é criar, imaginar, interagir com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como promove processos de socialização e descoberta do mundo.

Brincar é um direito das crianças, através das atividades lúdicas elas exploram o seu mundo interior, imitam aspectos da vida adulta para compreendê-la. E ainda, o brincar tem funções lúdicas e educativas ambos com valor pedagógico. Lápis e papel são importante, essencial dentro de uma escola, mas quando se trata de educação infantil é preciso de algo a mais, algo que seja prazeroso, envolvente. Por isto o lúdico é indispensável no ambiente escolar. (OLIVER, 2012).

Não há como negar: a brincadeira é uma atividade própria da infância. Toda criança brinca. Quando se observa uma criança, torna-se explícito seu envolvimento com a brincadeira, ainda que não tenha o brinquedo. Brincando, ela aprende a transformar e a usar os objetos, ao mesmo tempo em que os investe e os “colore” conforme sua subjetividade e suas fantasias. Isso explica por que, muitas vezes, um urso de pelúcia velho e esfarrapado tem mais importância para uma criança do que um brinquedo novo e repleto de recursos, como luzes, cores, sons e movimento.

Dessa forma, percebe-se como o brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Uma criança que não consegue brincar deve ser objeto de preocupação. Disponibilizar espaço e tempo para

brincadeiras, portanto, significa contribuir para um desenvolvimento saudável. É importante também que os adultos resgatem sua capacidade de brincar, tornando-se, assim, mais disponíveis para as crianças enquanto parceiros e incentivadores de brincadeiras.

Nota-se que a criança vai interagindo com o meio que está a sua volta, relacionando-se consigo mesma. Além disso, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são capazes de fazer com que a criança se relacione com o outro e com o mundo em que vive. Dessa forma, ao brincar, a criança exterioriza os conteúdos internos e também se apropria de conteúdos externos e é nesta interação recíproca, de troca com o outro e com o meio, que ela se desenvolve e aprende.

A criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que, na brincadeira, ela inclui também ações reais e objetos reais. Isto caracteriza de transição da atividade da brincadeira: é um estágio entre as restrições puramente situacionais da primeira infância e o pensamento adulto, que pode ser totalmente desvinculado de situações reais. (Vygotsky, 1991: pág.112)

3 O LÚDICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR

A ludicidade na sala de aula considera o que a brincadeira significa e como proporcionar as mais diversas experiências ao educando, podendo assim, construir, experimentar, sentir emoções, descobrir, aceitar limites, pensar, decidir, competir, cooperar... Kishimoto (2002, pág. 21) relata que “O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica”. Desta forma, existem diversas significações atribuídas às brincadeiras e brinquedos. O brinquedo serve como suporte para a brincadeira livre ou para o ensino de conteúdos escolares.

Vygotsky (1991) fala sobre a importância da interação entre a verbalização e a abstração de forma que se articula permitindo chegar-se próximo da realidade, sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Os conceitos científicos não são diretamente ligados às ações imediatas dos indivíduos, mas às interações educativas. E ao falar sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento infantil, nos mostra que:

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade. Além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior que é na realidade. Como o foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as

tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 1991: pág. 134-135).

O brincar representa um campo de possibilidades na educação da criança, tendo também o poder sobre ela de promover tanto a evolução de sua personalidade como a melhoria de cada uma de suas funções psicológicas, cognitivas e éticas. Este é um dos meios de ludicidade que facilita a assimilação de saberes, promovem momentos de interação entre as crianças e faz a aprendizagem ser prazerosa.

No século XX surgiu a preocupação em aprofundar os estudos em torno da criança e o oferecimento de educação formal de qualidade. Oliveira (2008) destaca a importância do brincar como condição necessária para o desenvolvimento saudável na educação infantil. A criança expressa seu modo de organizar sua realidade além de introduzi-la no universo sócio-cultural-histórico.

O aprendizado escolar em particular possibilita, orienta e estimula os processos de desenvolvimento. Para Vygotsky:

Cada matéria escolar tem uma relação própria com o curso do desenvolvimento da criança, relação que muda com a passagem da criança de uma etapa para a outra. Isto obriga a reexaminar todo o problema das disciplinas formais, ou seja, do papel e da importância de cada matéria no posterior desenvolvimento psicointelectual geral da criança. (Vygotsky, 1991: pág. 117).

O brincar no cotidiano escolar pode ser dirigido ou livre. Existe uma diferença entre as duas formas de brincar, mesmo que elas aconteçam interligadas, quando a criança pode decidir qual brincadeira vai brincar, essa brincadeira é livre e não tem intervenção do professor. Quando a brincadeira é dirigida o professor faz a mediação e procura promover o envolvimento da criança de forma integral. Com o intuito de auxiliar a criança a desenvolver vários aspectos e sentimentos como: respeitar, confiar, conhecer, se envolver socialmente e culturalmente, isso é possível quando o envolvimento na brincadeira é integral. Deste modo oportunizam-se situações em que a criança venha a conhecer diferentes materiais, objetos e brinquedos antes não conhecidos.

3.1 O brincar e o lúdico

O lúdico aborda o prazer, o desejo e propicia o desafio para as crianças de serem tudo o que desejar, alguns profissionais da educação entendem o lúdico como uma atividade livre sem necessidade de uma organização, porém, o prazer é resultado do brincar podendo associar-se a qualquer atividade, e



como não dizer que brincando livremente a criança não está se desenvolvendo, pelo simples fato de brincar a criança está reestruturando novos saberes.

De acordo com HUIZINGA, 1980, apud ALVES E SOMMERHALDER :

[...] Das características apontadas por Huizinga ao menos duas são fundamentais, pois estão na base de sustentação de qualquer atividade lúdica: a liberdade e espontaneidade que lhe caracteriza como atividade voluntária e o espaço imaginário que lhe confere a consciência de ser diferente da vida cotidiana. A dimensão de liberdade e espontaneidade confere à criança a condição de autora em relação à constituição de seus jogos e brincadeiras. (SOMMERHALDER 2011, pág. 17).

Nessa perspectiva, no lúdico a criança é autora do seu brincar cria um cenário, uma situação de acordo ao seu desejo, é o seu espaço de criação, enquanto brinca ou joga. No brincar a criança se disfarça, representa papéis, inventam histórias ou simplesmente deixar envolver-se por elas sendo ela o personagem, a possibilidade de estar em lugares diferentes, ser quem não são o prazer em satisfazer desejos mesmo que apenas no campo da imaginação é viver, é ser criança, o lúdico propicia esses momentos, o experimentar situações sejam elas apenas no universo de cada criança, o mais importante é ela entrar nesse universo de faz de conta e sentir o prazer que ele proporciona que é o divertir-se.

O lúdico é algo próprio da criança, uma atividade prazerosa que possibilita expor seus sentimentos e vontades, no espaço da ludicidade a criança pode ser tudo o que desejar.

Estruturar o lúdico no âmbito das atividades educativas é uma forma de garantir que as crianças tenham um aprendizado de maneira prazerosa resgatando a importância do desenvolvimento integral da criança, levando em consideração a necessidade do grupo e principalmente respeitando as singularidades de cada criança.

Segundo FRIEDMANN, 2012, pág. 45, destaca a atividade lúdica:

[..]como uma forma de pensar a educação sob uma perspectiva criativa, autônoma, consciente. Por meio das atividades lúdicas, não somente se abre uma porta para o mundo social e para as culturas infantis, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar seu desenvolvimento. (FRIEDMANN, 2012, pág. 45)

Deste modo o lúdico como ferramenta pedagógica no âmbito da educação é um importante recurso, visando propor as crianças atividades significativas e acima de tudo que seja prazerosa; porém, existe um

ponto importante a ser tratado a seguir que é o papel do professor como facilitador no espaço do brincar, destacando-o como mediador nesse processo de ensino aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível percorrer pelo discurso dos teóricos abordados neste estudo que o lúdico pode contribuir no desenvolvimento das crianças de forma integral, as atividades lúdicas em geral sendo praticadas através das brincadeiras ou dos jogos, proporcionam momentos onde é possível trabalhar as diversas áreas como os aspectos: físico, emocional, social, afetivo e cognitivo.

Neste sentido, ressalta-se o valor pedagógico das atividades lúdicas, no sentido de trabalhar a criança de forma integral. O lúdico na educação infantil funciona como uma espécie de auxílio para o desenvolvimento da criança, tornando-se, portanto, um agente facilitador do processo de ensino/aprendizagem. A ludicidade como uma linguagem própria da criança, funciona como um caminho que conduz para uma aprendizagem mais rica e prazerosa dos conceitos.

Ao introduzir as atividades lúdicas no cotidiano da educação infantil, é possível perceber sua atuação como facilitador da aprendizagem mediando o fazer pedagógico e tornando este processo mais fácil.

Ainda por meio do presente estudo foi possível compreender a importância do ato de brincar na infância, pois é sabido que a criança sempre brincou e é brincando que ela aprende, incorpora valores, os conceitos e os conteúdos.

O lúdico é essencial para a aprendizagem, pois além de fazer parte da vida da criança, é no lúdico que ela vai se reconhecer no mundo.

O brincar possibilita o rompimento das limitações, transformando e ampliando a capacidade criativa, pois evidencia os efeitos de sentido que a criança traz nos gestos, nos dizeres e nas linguagens que são manifestados por ela ao brincar.

REFERÊNCIAS

- DIDONET, Vital. Educação infantil: a creche, um bom começo. Qual é a questão? Creche: a que veio... para onde vai.... Brasília: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.
- DOURADO, Josiane Rodrigues. Breve histórico da Educação Infantil. Pedagogia ao pé da letra. Acesso em 15 de julho de 2015.. <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/breve-historico-da-educacao-infantil/> acesso 10 de janeiro de 2017
- FRIEDMANN, Adriana. O Brincar na Educação Infantil: Observação, Adequação e Inclusão. 1ª.ed. São Paulo: Moderna,2012.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos, Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- OLIVER, Gabriella Chaves. A importância do brincar na Educação Infantil. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Pedagogia, da Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro – 2012.
- OLIVEIRA, Sandra Alves de. Jogos e brincadeiras usados como recurso para ensinar e aprender. Revista do Professor, Porto Alegre, Ano 24, nº. 93, p.14 a 19. Jan./mar. 2008.
- SOMMERHALDER, A. e ALVES F, Jogo e Educação da Infância.1ª ed. Curitiba: CRV, 2011.
- VEIGAS, Drauzio I. (org). Brinquedoteca Hospitalar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Walk, 2008.
- YOGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 4ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Sandra Regina Mariuci

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos, Pós-Graduação (Lato Sensu) em Português Língua e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo, UESP, Pós-Graduação (Lato Sensu) em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Conchas FACON. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Conchas FACON e também Graduada em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário Fundação Santo André. Possui 20 anos de experiência como docente desde o Ensino Fundamental II, Ensino Médio Público e Privado, e inserido neste tempo, também possui 14 anos na área docente no Ensino Superior. Atualmente dedica-se à docência no Ensino Superior atuando na Graduação e na Pós-Graduação.